

ECONOMIA, ÉTICA E POLÍTICA NA OBRA SÃO JORGE DOS ILHÉUS, DE JORGE AMADO

English title: *ECONOMICS, ETHICS, AND POLITICS IN JORGE AMADO'S SÃO JORGE DOS ILHÉUS*

[doi>](https://doi.org/10.33726/akedia2447-7656v17a112025p100a107) DOI NUMBER: 10.33726/akedia2447-7656v17a112025p100a107

CARVALHO, Isaar Soares de¹

RESUMO: O artigo tem o propósito de demonstrar a importância da Literatura, especialmente da obra de Jorge Amado, para a crítica social, econômica, ética e política da sociedade ilheense, com base nas narrativas do livro *São Jorge dos Ilhéus*, publicado em 1944. Descreve-se aqui, a visão sociológica de Jorge Amado sobre as relações entre o campo e a cidade, o latifúndio e os trabalhadores explorados na época áurea do cacau, em Ilhéus e Itabuna, mostrando a importância da produção cacauzeira para a economia local, o progresso da cidade e, ao mesmo tempo, o aumento da desigualdade social e econômica. Como resultados, vemos que as lutas políticas entre o Fascismo e o Comunismo, bem como o Conservadorismo e a violência dos coronéis do cacau, romperam com os padrões básicos da moral, a fim de triunfarem, por todos os meios, ainda que estes fossem os piores, instaurando na região cacauzeira, um princípio já presente no livro *O Príncipe*, de Maquiavel, e em déspotas como Napoleão: o princípio do triunfo a qualquer custo, em evidente confronto ético aos entes humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Jorge Amado, Ética e Política, São Jorge dos Ilhéus

ABSTRACT: The purpose of this article is to demonstrate the importance of literature, especially the work of Jorge Amado, for social, economic, ethical, and political criticism of Ilheus society, based on the narratives of the book *São Jorge dos Ilhéus*, published in 1944. It describes Jorge Amado's sociological view of the relations between the countryside and the city, the large estates and the exploited workers during the golden age of cocoa in Ilhéus and Itabuna, showing the importance of cocoa production for the local economy and the progress of the city, and at the same time, the increase in social and economic inequality. As a result, we see that the political struggles between Fascism and Communism, as well as Conservatism and the violence of the cocoa colonels, broke with basic moral standards in order to triumph by any means, even the worst, establishing in the cocoa region a principle already present in Machiavelli's book *The Prince* and in despots such as Napoleon: the principle of triumph at any cost, in clear ethical confrontation with human beings.

KEYWORDS: Jorge Amado, Ethics and Politics, São Jorge dos Ilhéus

¹PhD em Filosofia (UNICAMP). Pós-Doutor em Letras (USP). Docente da UEMG – Unidade Frutal – MG.

I – ILHÉUS: UMA CIDADE MARCADA PELA LUTA DE CLASSES E PELA DESIGUALDADE

A vasta obra *São Jorge dos Ilhéus* é uma descrição de uma sociedade que tinha uma dependência da produção do cacau, fruto que se tornou um sinônimo de ouro, isto é, de riqueza. A obra mostra a situação de espoliação dos pobres, os quais eram recrutados para o plantio, cultivo e colheita do cacau, produção que, depois, era vendida para grandes comerciantes, principalmente de Ilhéus, de onde o produto era exportado, movimentando não só o comércio local, mas também, e principalmente, o comércio internacional.

A importância do cacau era tal que a baga era objeto de ferozes disputas, incitando furtos de colheitas, bem como espoliação de propriedades onde ele era cultivado e armazenado, tendo suas terras cobiçadas, invadidas e tomadas à força, de tal modo que no mesmo solo onde a planta era amanhada a abundância nascia, também era vertido o sangue de pessoas mortas nas contendas pela riqueza gerada, pelas lavouras e seu precioso fruto.

Era uma espécie de guerra de todos contra todos, na qual os princípios básicos da vida em sociedade eram desrespeitados, em busca de uma parte dessa riqueza, pela qual, porém, se empobreciam moralmente aqueles que queriam obter, ainda que fosse um pequeno quinhão nessa luta pela riqueza, pelo poder e pelo prestígio social. E para chegar a esse posto, o que mais almejavam era conseguir abrir uma empresa de exportação.

Apesar da prosperidade que tal cultura anunciava, era tal a avareza dos coronéis e de outros proprietários que, mesmo uma criança que subisse no cacauero para apanhar um único fruto, estaria ela sujeita a um castigo físico, como descreveu Jorge Amado, na obra justamente intitulada *Cacau*.

Em sua forma antropológica de descrever a realidade, Jorge Amado delinea a desigualdade social, desde as pessoas em situação de penúria, que trabalhavam como alugadas, até as que, devido à situação de miserabilidade, esmolavam pela cidade de Ilhéus, conhecida como ‘Princesinha do Sul’.

Fazem parte desse cenário antropológico descrito, com conhecimento

de causa por Jorge Amado, as jovens mulheres que 'faziam a vida', isto é, que na ausência de outra forma de trabalho e meio de sustento, sujeitavam-se à prostituição, se bem que não se deve criticar a moral dessas mulheres, pois a maioria delas adotava essa prática devido à necessidade de sustento, não só de si mesmas, mas também, porventura, dos filhos que tivessem.

II – O LUGAR E A CONDIÇÃO DAS MULHERES NA SOCIEDADE CORONELISTA

As mulheres eram oprimidas pela situação socioeconômica e pelo androcentrismo presente de forma secular em nossa sociedade. Essa condição moral das mulheres foi descrita por Jorge Amado, não só na obra *Cacau*, mas também noutras, tais como *Capitães da Areia*, *Suor*, *Gabriela*, *Tereza Batista* e outras, nas quais o escritor baiano descreve o oportunismo e o mau-caratismo, especialmente dos filhos dos coronéis, os quais seduziam e mantinham relações sexuais com mulheres jovens e adolescentes, o que as colocava em grande dificuldade diante da sociedade preconceituosa de então, fazendo com que os pais dessas mulheres, algumas ainda adolescentes, as expulsassem de casa. E foi assim que muitas delas foram forçadas a se sustentar, bem como aos seus filhos, sujeitando-se à prostituição.

Essa situação existencial movimentava a cultura e a economia local, sendo descrita noutras obras de Jorge Amado, dentre as quais podem ser citadas, a título de corroboração de nossa afirmação, as seguintes: *Cacau*, *Jubiabá*, *Capitães da areia*, *Mar Morto*, *Gabriela*, *Tereza Batista inter alia*.

Em *Gabriela*, especialmente, se descreve com detalhes a relação das boas safras do cacau com o exercício da prostituição por aquelas mulheres que, por não terem outra possibilidade de sustento e de sobrevivência, bem como do sustento de seus filhos, continuavam a sujeitar-se a essa atividade.

Também na obra *Tieta do Agreste*, essa prática é mencionada com frequência, bem como se narra em suas obras o profissionalismo das proprietárias de cabarés, como Maria Machadão, dona do 'Bataclan', em Ilhéus, descrita na obra *Gabriela*, como 'Veneranda', na obra *Tereza Batista*

cansada de guerra, dona do cabaré de 'Cajazeiras', para onde iam meninas adolescentes, como a própria Tereza, as quais eram vendidas por seus parentes ou padrinhos, ou expulsas de casa por seus pais, por terem mantido uma primeira relação sexual ou por terem sido vítimas de abuso sexual por algum filho dos coronéis, ou por um médico, como se narra na obra *Cacau*.

Nos registros da prostituição, nas obras *São Jorge dos Ilhéus*, *Gabriela*, *Jubiabá*, *Capitães da Areia* e outros escritos de Jorge Amado, se mostram que a prostituição fazia parte da sociedade, porém, que se trata de uma prática que degrada a dignidade humana, tanto da mulher quanto do homem que se prostituem, pois nessa prática as pessoas dispõem de seus próprios corpos para manterem o seu sustento e de seus filhos, se os tiverem. Várias pessoas que adotam essa prática, portanto, o fazem por necessidade de sobrevivência.

Em meio a isto, muitas meninas eram seduzidas pelos filhos dos coronéis e mesmo forçadas a manter relações sexuais com eles e, depois disso, devido à austeridade de seus pais, eram menosprezadas moralmente e rejeitadas pela família, indo não raro para na prostituição.

Essas meninas cresciam cobiçadas pelos capitães e coronéis do sertão, havendo mesmo o sequestro e a venda de mulheres por causa da prostituição, e assim, pela necessidade da sobrevivência, muitas meninas entravam para a prostituição para 'fazer a vida', como afirma Jorge Amado, em algumas de suas obras, especialmente nos livros *Mar Morto*, *Capitães da Areia* e *Tereza Batista*, obra esta última, na qual se narra a venda da protagonista da narrativa, a própria 'Tereza Batista da Anunciação', uma pré-adolescente, com 10 anos de idade, ao capitão Justiniano Duarte da Rosa, homem violento, que invadia terras de pequenos proprietários e as conquistava, tendo ao seu dispor, juizes e funcionários dos cartórios, prontos para redigir um caxixe, nome este dado às falsas Escrituras das propriedades, bem como à emissão de certidões de nascimento falsas, como se narra na obra *Gabriela* e em várias outras.

Das obras citadas acima, *Tereza Batista* é das mais realistas em relação ao desrespeito à dignidade da pessoa humana, especialmente em relação à condição existencial, econômica e social das meninas que eram sequestradas, violentadas e depois iam parar num cabaré. Essa obra mostra o quanto a

mulher era desconsiderada em sua dignidade social e moral, enquanto pessoa, e em sua autonomia existencial, enquanto mulher.

Jorge Amado une, dessa forma, a luta de classes, a política, a economia, a religião e a moral, tendo assim sua obra, no conjunto, um aspecto holístico em relação à interpretação da sociedade, primando por valorizar a pessoa humana, isto é, o ex-existente, aquele que tem consciência de si e procura dirigir-se a si mesmo, confirmando tanto a necessidade de ser livre quanto a responsabilidade de dirigir-se a si mesmo, com seu próprio entendimento, porém, sem dogmatismos.

Merece destaque também em sua obra, o papel da Tia de 'Antônio Balduino', na obra *Jubiabá*. A obra mostra que essa mulher criou 'Baldo' em condições precárias. Ela era lavadeira e auferia um salário muito limitado nesse árduo trabalho, o qual exigia esforço e que a levou, de acordo com a narrativa de Amado, a ter fortes dores de cabeça, devido ao calor da lata de roupas que carregava em sua cabeça, chegando a ficar demente.

As personagens de Jorge Amado representam, dessa forma, a realidade da sociedade do campo, das cidades interioranas e de Salvador. Nas obras *Cacau*, *São Jorge dos Ilhéus*, *Terras-do-sem-Fim*, *Dona Flor e seus dois maridos*, há ainda fortes referências ao candomblé e à doutrina espírita, sobretudo em *Dona Flor*, em que o personagem Vadinho, depois de ter morrido, aparece ao final da história, junto com 'Dona Flor' e seu segundo marido, o farmacêutico 'Teodoro', enquanto iam para a Igreja.

Por sua amplitude, a obra amadiana poderá ser compreendida apenas com um profundo estudo exegético em seu todo, todavia, o tempo necessário para isso, quem o teria disponível? De forma geral, no entanto, a obra é uma descrição de uma sociedade que tinha uma dependência da produção do cacau, palavra esta que se tornou um sinônimo de ouro, isto é, de riqueza, e paralelamente de miséria moral e social.

III: AS LUTAS PELA TERRA E A GUERRA DE TODOS CONTRA TODOS EM BUSCA DO CACAU

As obras *São Jorge dos Ilhéus* e *Terras do sem-fim* tratam de uma única narrativa, desdobrada em duas partes, abordando as terras produtivas de cacau. Jorge Amado afirma ter procurado ser imparcial em sua narrativa, ainda que mantendo a paixão, mostrando a violência dos coronéis na conquista de terras, de forma sangrenta, e a exportação do cacau pelos comerciantes, num tempo em que o negócio era altamente lucrativo e perigoso, pois a produção do cacau e seu preço eram variáveis, não só pela oscilação do mercado, mas também, e talvez principalmente, pelas intempéries da natureza, especialmente as chuvas torrenciais nas extensas ou pequenas roças.

Os dois livros, portanto, tratam da luta histórica entre a adaptação à natureza e a obediência às leis do mercado, retratando uma sociedade que passava, aos poucos, do Feudalismo para o comércio internacional. Uma tarefa difícil para um filho de um coronel do cacau, que chegou a perder tudo o que tinha e a recuperar-se economicamente.

Sua obra tem, portanto, também um caráter intimista e biográfico em alguns pontos, pois ele escrevia como um membro da economia cacaueira, e por fim reconheceu que enquanto o drama da conquista feudal era épico, por outro lado, o dilema da conquista imperialista era marcado por um maucaratismo ao mesmo tempo que explícito, velado.

‘Sinhô Badaró’ é um dos principais personagens, tanto da obra *São Jorge dos Ilhéus* quanto de *Terras-do-sem-Fim*. Esta última se destaca, para os exegetas e hermeneutas, por narrar o uso instrumental dos textos bíblicos, mencionando a prática da leitura de versículos da *Bíblia*, que pudessem ser usados, arbitrariamente, para justificar a violência dos coronéis, como nos termos seguintes, que dizem: “Não terás misericórdia com ele, mas far-lhe-ás pagar vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé” (“Deuteronômio”, 19:21).

A citação pertinente da *Bíblia*, que é conexas à situação de luta pela posse da terra é esta, oriunda do Livro de “Josué”: “Tomou, pois, Josué, toda a terra das montanhas e do meio-dia, e a terra de Gósen, e a planície, e o distrito

ocidental, e o monte de Israel e as suas campinas” (“Josué”, 11:16).

Por outro lado, o autor baiano cita uma passagem bíblica profundamente fraternal, presente no Livro de “Rute”, que diz: “Não te ponhas contra mim, obrigando-me a deixar-te e a ir-me; porque para onde quer que tu fores irei eu; e onde quer que tu ficares, ficarei eu também” (“Rute”, 1:16).

Em suma, na obra *São Jorge dos Ilhéus*, mostra-se a situação de espoliação dos pobres, recrutados para o plantio, cultivo e colheita do cacau, produção que depois era vendida para grandes comerciantes, principalmente de Ilhéus, de onde o produto era exportado, movimentando não só o comércio local, mas também tendo lugar de destaque no comércio internacional, exportando o cacau, tanto para os Estados Unidos quanto para a Europa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os personagens de Jorge Amado, ao longo de suas narrativas, portanto, representam a sociedade de então, tanto no campo quanto nas cidades interioranas, como Ilhéus, bem como noutras paragens do sertão brasileiro, especialmente como se narra tanto em *São Jorge dos Ilhéus*, quanto nas obras *Terras-do-sem-Fim*, *Cacau*, *Tereza Batista cansada de guerra*, enquanto outras narrativas se dedicam a descrever tanto o campo quanto a cidade, especialmente na obra *Suor*. Em *Jubiabá*, *Dona Flor e seus dois maridos*, *Meninos da Areia* e *O Sumiço da Santa*, estas são obras de conteúdos mais pertinentes às áreas urbanas, as quais, no entanto, dependem relativamente da produção advinda das áreas rurais para o seu abastecimento.

Ademais, o fato de tantas obras de Jorge Amado fazerem referência à prostituição, assaz indigna, demonstra que prática fazia parte da sociedade e, como exercício vital, degrada a dignidade humana, não apenas da mulher, mas também do homem que se prostituem, dos filhos disso nascidos – nisso, a obra amadiana é impecável como retrato social e histórico que enreda.

Desse modo, a obra amadiana, em seu todo, pode ser vista como uma série de livros de caráter sociológico, político, existencial e religioso, tanto por sua menção constante sobre a religião católica quanto por suas referências e sua defesa das religiões de matriz afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. *Cacau*. 53. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

AMADO, J. *Capitães da Areia*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1937.

AMADO, J. *Dona Flor e seus dois maridos: história moral e de amor*. São Paulo: Martins, 1966.

AMADO, J. *Gabriela, Cravo e Canela*. 93. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2006.

AMADO, J. *São Jorge dos Ilhéus*. São Paulo: Martins, *sine dactum*.

AMADO, J. *Suor*. 50. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

AMADO, J. *Tereza Batista cansada de guerra*. *Sine Loc, sine dactum*.

AMADO, J. *Terras-do-sem-Fim*. São Paulo: Martins, 1966.

COSTA e SILVA, A. *Essencial Jorge Amado*. São Paulo: Penguin / Companhia das Letras, 2010.

FIGUEIREDO, Antonio P. *Bíblia Sagrada*. Disponível em: alexandriacatolica.blogspot.com/2021/01/colecao-biblia-vulgata-pe-figueiredo.html. Acesso em: 21/07/2025.

SALLAH, Jacques. *A Bahia de Jorge Amado*. Salvador: Casa de Palavras, 2008 (Fundação Casa de Jorge Amado).

AKEDIA, vol 17 - 2025 - Semestres 1 & 2
p-ISSN 2447-7656 e-ISSN 2674-2561
ANO 11